

ARMADILHA QUE MATOU RUTH FIRST PASSOU PELA EMBAIXADA DOS EUA

— segundo revelaram fontes não oficiais moçambicanas

O engenho explosivo que matou Ruth First chegou-lhe às mãos num envelope de um instituto norte-americano, enviado através da Embaixada dos Estados Unidos em Maputo, disseram à ANOP fontes moçambicanas, citando testemunhas do atentado.

O facto — acrescentaram, porém, aquelas fontes (não-oficiais) — «não reduz em nada a convicção que existe de que o atentado é da inteira responsabilidade dos Serviços Secretos sul-africanos, que utilizam artificiosos métodos».

Uma fonte da Embaixada norte-americana em Maputo confirmou que mais ou menos de dois em dois meses são recebidos uns 200 envelopes com publicações do SADEX, o instituto cujo timbre as testemunhas, que sobreviveram ao atentado, dizem ter visto na carta armadilhada.

O SADEX («Southern Africa Development, Information, Documentation Exchange») é uma instituição semioficial com sede em Washington, que edita bimestralmente uma colectânea de artigos publicados na imprensa internacional, com base em temas da África Austral.

As suas publicações chegam a milhares de destinatários em todos os países da zona, percorrendo um circuito que começa em Washing-

ton, de onde o instituto, depois de endereçar os envelopes, os selecciona e envia por conjunto de países, para as embaixadas norte-americanas respectivas.

No caso da Embaixada de Maputo, a fonte contactada pela ANOP explicou que a sua intervenção se limita a proceder à colagem de franquias postais locais nos envelopes recebidos, enviando-os depois para o correio, que faz a sua distribuição individual.

Entretanto, o intelectual Aquino de Bragança classificou o atentado de «acto de terrorismo».

Em declarações à AIM, no hospital em que se encontra a recuperar, o académico declarou que «não é com terrorismo que o governo sul-africano vai acabar com a oposição ao «apartheid».

Aquino de Bragança recordou que Ruth First lhe costumava dizer que «o regime sul-africano pratica e praticará o terrorismo contra todo o tipo de oposição ao «apartheid», incluindo o terrorismo contra as armas intelectuais e críticas».

Aquino de Bragança conheceu Ruth First na década de 50. Em 1978, First foi para Moçambique e juntos colaboraram no lançamento e dinamização do projecto de criação do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane.

A morte de Ruth First, sua companheira diária, foi um choque profundo para Aquino de Bragança, e amigos que o visitaram tiveram o cuidado de só ontem lhe dar a notícia.

A organização da Unidade Africana (OUA) acusou a África do Sul de implicação na morte de Ruth First.

Uma declaração distribuída pela sede da OUA, em Adis Abeba, torna o regime de Pretória de responsável pela morte de First, que era membro desta organização nacionalista sul-africana.

Num comunicado da sua representação em Maputo, o ANC acrescenta estar convencido de que a África do

Sul «organizou esquadrões de criminosos para eliminar fisicamente» membros do movimento.

● Rebeldes da Resistência capturados

As Forças Armadas moçambicanas mataram 29 rebeldes e capturaram 15, em operações desencadeadas nas duas últimas semanas, revelaram fontes militares citadas pela AIM.

As operações abrangeram as províncias de Gaza,

Inhambane, Manica e Sofala, as mais afectadas pelos rebeldes, e levaram também à captura de armas, munições e diverso material de apoio logístico.

Entre as operações descritas pela agência figura a destruição de sete acampamentos dos rebeldes, um dos quais era utilizado como posto de comando.

As fontes militares disseram, no entanto, que o número de rebeldes abatidos poderá ser maior, uma vez que nem em todas as operações foi possível controlar o número de mortos.